

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

(Período de 28 Setembro a 02 de Outubro)

5º Encontro: A PEDRA QUE OS CONSTRUTORES REJEITARAM TORNOU-SE A PEDRA ANGULAR.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas, E SE POSSIVÉL ARRUMAR UMA CESTA DE FRUTAS DE VÁRIOS TIPOS. (MOMENTO DE ORAR)

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Formamos a grande Família de Deus que é a Igreja e que se reúne para orar, meditar e estudar a Palavra de Deus. A escuta da Palavra de Deus, neste momento, é fundamental para fazermos o nosso caminho com discernimento. Ela nos ajuda a valorizar a nossa vida, o mais precioso dom de Deus. A Palavra nos ajuda a cuidar melhor de nós mesmos, daqueles que amamos, e de todos que convivem conosco na grande “Casa Comum”.

Todos: A Palavra de Deus é um convite para abrirmos o nosso coração, em atitude de plena confiança.

Alguém da família: O Senhor vem ao nosso encontro. Não importa os perigos que estejamos passando: ele quer estar perto de nós.

Todos: Que nosso encontro com a Palavra de Deus fecunde nossa caminhada e nossa disposição em servir a Deus e ao próximo e anteciparmos o definitivo Reino de Deus!

Todos: Eis-me aqui, senhor! (Bis) / Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor! / Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor: / eis-me aqui, senhor!

Animador: Então, vejamos, ao iniciarmos este encontro, vamos nos persignar suplicando a Santíssima Trindade (Pai Criador, Filho Redentor e Espírito Santo Santificador), como mistério de comunhão, que precisamos ter presente o conceito da relação perene de amor, que estabelece e sustenta essa comunhão e nossa comunidade.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Leitor 1: Recordemos que estamos no término do mês da Bíblia e que estamos neste ano meditando o livro do Deuteronômio com o Lema: “**Abre tua mão para teu irmão**” (Dt 15,11). Os sete temas centrais do Deuteronômio que concretizam o objetivo da lei são como sete janelas diferentes para olhar para dentro da mesma casa e descobrir a mensagem do livro do Deuteronômio. Eis os sete temas ou as sete janelas:

Leitor 2: Primeira Janela - O perfume do amor: Ser a revelação do amor de Deus no meio dos povos. O amor de Deus é a chave para interpretar os fatos da história.

Todos: Foi por amor que Deus tirou o povo do Egito:

Leitor 3: “7 Se JAVÉ se afeioou a vós e vos escolheu, não é por serdes o mais numeroso de todos os povos — pelo contrário: sois o menor dentre os povos! — 8 e sim por amor a vós e para manter a promessa que ele jurou aos vossos pais; por isso JAVÉ vos fez sair

com mão forte e vos resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito” (Dt 7,7-8).

Animador: Segunda Janela: Memória: Quem perde a memória perde o rumo na vida. Sem memória, o povo perde a sua identidade e o rumo da sua missão. Por isso, sem parar, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio pede para o povo não esquecer nunca o seu passado.

Leitor 1: Terceira Janela: Serviço: Pelo seu jeito de servir, o povo revela o rosto de Deus.

Todos: Libertado da escravidão no Egito, o povo recebeu a missão de ser a revelação do rosto deste Deus no meio dos outros povos.

Leitor 2: Quarta Janela: Êxodo: Viver em estado permanente de Êxodo, de “Saída”.

Todos: Constantemente, do começo ao fim, o livro do Deuteronômio manda lembrar o Êxodo: “Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que Javé teu Deus de lá te resgatou.

Leitor 3: Quinta Janela: Êxodo: Comunidade: “Entre vocês não haverá nenhum pobre” (Dt 15,4).

Todos: A vida do povo deve ser um sinal da presença de Deus.

Animador: Quando você vê cacos de vidro no chão, você conclui: “Alguém quebrou um copo!”. Naquele tempo, quando aparecia um pobre na comunidade, o profeta denunciava: “Alguém quebrou a aliança!”.

Leitor 1: Sexta Janela: Libertação: Deus nos libertou da escravidão no Egito.

Todos: O Deuteronômio revela que o verdadeiro Deus é aquele que libertou o seu povo da escravidão do Egito e lhe garantiu a vida.

Leitor 2: Sétima Janela: Aliança: Compromisso mútuo entre Deus e o povo.

Todos: O livro do Deuteronômio é o livro da Aliança de Deus com Israel.

Leitor 3: Foi Deus quem tomou a iniciativa da Aliança. Escrito vários séculos depois do Êxodo, o livro do Deuteronômio afirma: “O Senhor nosso Deus fez aliança conosco em Horeb. Não foi com os nossos pais que o Senhor fez essa aliança, mas conosco que aqui estamos, todos vivos, hoje!” (Dt 5,2-3).

Todos: Isto significa que, após mais de 600 anos, o Êxodo continuava sendo o Hoje deles!

Animador: Na lembrança do povo, os tempos se misturam. O povo volta ao tempo do Êxodo, e traz o Êxodo para o hoje deles.

Todos: Nós fazemos o mesmo. Cantamos: “O Povo de Deus no deserto andava”, e acrescentamos: “Também sou teu povo Senhor e estou nesta estrada”.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: A liturgia do 27º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem da “vinha de Deus” para falar desse Povo que aceita o desafio do amor de Deus e que se coloca ao

serviço de Deus. Desse Povo, Deus exige frutos de amor, de paz, de justiça, de bondade e de misericórdia.

Leitor 1: No Evangelho, Jesus retoma a imagem da “vinha”. Critica fortemente os líderes judaicos que se apropriaram em benefício próprio da “vinha de Deus” e que se recusaram sempre a oferecer a Deus os frutos que Lhe eram devidos.

Todos: Jesus anuncia que a “vinha” vai ser-lhes retirada e vai ser confiada a trabalhadores que produzam e que entreguem a Deus os frutos que Ele espera.

Leitor 2: A imagem da “vinha” aplicada ao Povo de Deus encontra-se frequentemente na Bíblia (cf. Is 3,14; 27,2-5; Jer 2,21; 12,10; Ez 17,6; Os 10,1; Sal 80,9-17). Os profetas e catequistas de Israel viram na imagem da “vinha” um símbolo privilegiado para expressar essa história de amor que Deus quis escrever com o seu Povo, isto é, a Aliança.

Todos: Deus é o “vinhateiro” e Israel é a “vinha”.

Animador: Foi Deus quem trouxe de longe (do Egito) essas videiras escolhidas, que as plantou numa terra fértil (a terra de Canã), que removeu dessa terra as pedras (os outros povos que aí habitavam) que podiam estorvar a fecundidade da “vinha”, que cuidou e, sobretudo, que amou a sua “vinha”.

Leitor 1: A “parábola da vinha” é uma história de amor. Fala-nos do amor de um Deus que liberta o seu Povo da escravidão, que o conduz para a liberdade, que estabelece com ele laços de família, que Lhe oferece indicações seguras para caminhar em direção à justiça, à harmonia, à felicidade, que o protege nos caminhos da história...

Todos: É preciso termos consciência de que esta história de amor não terminou e que o mesmo Deus continua a derramar sobre nós, todos os dias, o seu amor, a sua bondade, a sua misericórdia.

Animador: Vamos Proclamar o Santo Evangelho:

(Ir. Míria T. Kolling)

Glória e louvor, / glória e louvor,
Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz.
Pelo que o Senhor Deus o exaltou/ e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (Mt 21,33-43) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- Os judeus, a quem Jesus se dirige no átrio do templo, compreendem muito bem a parábola que lhes conta, inspirada na alegoria da vinha (cf. Is 5, 1-7).
- 2- Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos são os vinhateiros que têm o privilégio de cultivar a vinha predileta de Deus, o povo de Israel.
- 3- Estes vinhateiros, hoje, sou eu, és tu, meu irmão, minha irmã, a quem Jesus encarrega a missão de cuidar da vinha de Deus, seu Pai.

- 4- **No momento da colheita, em vez de apresentarem os frutos ao dono, que é Deus, eles quiseram apropriar-se deles e maltratam os profetas que lhes foram enviados. E hoje não acontece a mesma coisa?**

Animador: No Evangelho, Jesus fala-nos abertamente: o Reino nos será tirado e entregue a outros se não nos convertermos das nossas ambições, orgulhos e vaidades. Se não abandonarmos a vida do pecado e não aprendermos a praticar a justiça e o bem!

Todos: «Finalmente», Deus nos enviou o seu próprio Filho, que é Jesus que nos está falando. É a última oportunidade que Deus nos oferece para que nos tornemos seus colaboradores na obra da salvação.

Leitor 1: Não aconteça exatamente o que a parábola dizia sobre os vinhateiros malvados: compreenderam que eram eles os visados e procuravam prendê-lo. Veja que, como os vinhateiros conduzidos habilmente por Jesus e eles mesmos tiraram conclusões das consequências de tal ato: o dono, que é Deus, «Dá morte eterna aos malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entregarão os frutos na altura devida».

Todos: Assim eu, assim tu. Precisamos tomar consciência que se nós não fizermos render os talentos que recebemos de Deus teremos o mesmo destino.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: O problema fundamental posto por este texto é o da coerência com que vivemos o nosso compromisso com Deus e com o Reino.

Leitor 1: Deus não obriga ninguém a aceitar a sua proposta de salvação e a envolver-se com o Reino; mas uma vez que aceitamos trabalhar na sua “vinha”, temos de produzir frutos de amor, de serviço, de doação, de justiça, de paz, de tolerância, de partilha...

Todos: O nosso Deus não está disposto a pactuar com situações dúbias, descaracterizadas, amorfas, incoerentes, mentirosas; mas exige coerência, verdade e compromisso.

Leitor 2: A parábola convida-nos, antes de mais, a não nos deixarmos cair em esquemas de comodismo, de instalação, de facilidade, de “deixa andar”, mas a levarmos a sério o nosso compromisso com Deus e com o Reino e a darmos frutos consequentes.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- **O meu compromisso com o Reino é sincero e empenhado?**
- 2- **Quais são os frutos que eu produzo?**
- 3- **Quando se trata de fazer opções, ganha o meu comodismo e instalação, ou a minha vontade de servir a construção do Reino?**

Animador: O que é que é decisivo para definir a pertença de alguém ao Reino? É ter uma “tradição familiar” cristã? É o ter entrado, por um ato formal (Batismo) na Igreja? É o ter feito votos de pobreza, castidade e obediência numa determinada congregação religiosa? É o cumprir determinados atos de piedade? É o participar nos ritos?

Todos: Nada disso é decisivo. O que é decisivo é o “produzir frutos” de amor e de justiça, que pomos ao serviço de Deus e dos nossos irmãos.

Animador: Como é que eu entendo e vivo a minha caminhada de fé?

Cantemos:- PROMETI NO MEU SANTO BATISMO, / A JESUS SEMPRE, SEMPRE ADORAR.

PAIS CRISTÃOS EM MEU NOME FALARAM, / HOJE OS VOTOS EU VIM CONFIRMAR.

FIEL SINCERO, EU MESMO QUERO. / A JESUS PROMETER MEU AMOR.

A JESUS PROMETER MEU AMOR.

2. CREIO, POIS, NA DIVINA TRINDADE, / PAI E FILHO, INEFÁVEL AMOR.

NO MISTÉRIO DO VERBO ENCARNADO, / NA PAIXÃO DE JESUS REDENTOR.

3. A JESUS SERVIR QUERO CONSTANTE, / SUA LEI EM MEU PEITO GRAVAR.

COMBATENDO, LUTANDO E VENCENDO, / A IGREJA FIEL SEMPRE AMAR.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

Na certeza de que nada pode impedir o amor de Deus, imploremos o dom da fidelidade mesmo nas maiores tribulações e tentações:

R:- Voltai-vos para nós, Deus do universo! Olhai dos altos céus e observai. Visitai a vossa vinha e protegei-a!

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Hoje, a parábola se direciona a nós. Cristo é a videira verdadeira, cuja seiva recebemos desde o dia do nosso Batismo. Importa a nós, que somos os ramos, uma só coisa: produzir frutos.

Leitor 1: A parábola fala de trabalhadores da “vinha” de Deus que rejeitam o “filho” de forma absoluta e radical. É provável que nenhum de nós, por um ato de vontade consciente, se coloque numa atitude semelhante e rejeite Jesus.

Todos: No entanto, prescindir dos valores de Jesus e deixar que sejam o egoísmo, o comodismo, o orgulho, a arrogância, o dinheiro, o poder, a fama, a condicionar as nossas opções é, na mesma, rejeitar Jesus, colocá-lo à margem da nossa existência.

Leitor 2: Não podemos criticar o proprietário da vinha, posto em cena por Jesus numa parábola, por ter negligenciado a sua vinha: ele trata da vinha com todos os cuidados...

Leitor 3: Não podemos criticar a sua paciência e a sua perseverança para com os vinhateiros: ele envia os seus servidores que são lapidados, envia outros que têm o mesmo destino e, enfim, envia o seu próprio filho, pensando que ele seria respeitado.

Todos: E nós, de que lado nos situamos? Jesus foi-nos enviado... Que fizemos do seu mandamento de amor?

(Tomar a cesta com os frutos e passar, cada um poderá tirar por primeiro um fruto que achar que pode se comparar que seja - momento de silêncio e interiorização, depois se partilha por que acho ser como: maçã, pera, banana, etc.). Para os mais empenhados na vida espiritual: em cada dia, produzir um fruto de amor!

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

Animador: A “vinha” de que Jesus aqui fala é Israel – o Povo de Deus. O dono da “vinha” é Deus. Os “vinhateiros” são os líderes religiosos judaicos – os encarregados de trabalhar a “vinha” e de fazer com que ela produzisse frutos. Os “servos” enviados pelo “senhor” são, evidentemente, os profetas que os líderes da nação, tantas vezes, perseguiram, apedrejaram e mataram. O “filho” morto “fora da vinha” é Jesus, assassinado fora dos muros de Jerusalém.

Leitor 1: É um quadro de uma gravidade extrema. Os “vinhateiros” não só não entregaram ao “senhor” os frutos que lhe deviam, mas fecharam todos os caminhos de diálogo e recusaram todas as possibilidades de encontro e de entendimento com o “senhor”: maltrataram e apedrejaram os servos enviados pelo “senhor” e assassinaram lhe o filho.

Todos: Diante deste quadro, Jesus interpela diretamente os seus ouvintes: “quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?”

Leitor 2: A comunidade cristã primitiva encontrou facilmente resposta para esta questão. Na perspectiva dos primeiros catequistas cristãos, a resposta de Deus à recusa de Israel foi dada em dois movimentos. Em primeiro lugar, Deus ressuscitou o “filho” que os “vinhateiros” mataram, glorificou-o e constituiu-o “pedra angular” de uma nova construção;

Leitor 3: em segundo lugar, Deus decidiu retirar a “vinha” das mãos desses “vinhateiros” maus e ingratos e confiá-la a outros “vinhateiros” – a um povo que fizesse a “vinha” produzir bons frutos e que entregasse ao “senhor” os frutos a que ele tem direito.

- 1- O catequista Mateus aproveita a oportunidade para exortar os irmãos da comunidade a que despertem, a que saiam do comodismo, a que se empenhem, a que deem frutos próprios do Reino, a que vivam com radicalidade as propostas de Jesus.**
- 2- Qual fruto me empenho a dar? Quais frutos a nossa vinha tem dado? Temos produzido os frutos do Reino? Temos entregado a Deus a nossa colheita?**
- 3- Como viver como quem ganhou o maior dos presentes e tem um tempo limitado para fazer render os dons e talentos, no amor e por amor, na certeza de que o segredo da vida plena e da felicidade que tanto se busca está aí?**
- 4- Como optar por este caminho de autorrealização, aquele que se encontra paradoxalmente quando se esquece de si e se doa, e se entrega a Deus e por Ele aos irmãos?**

Todos: Peçamos ao Espírito que nos ilumine em que pontos necessitamos desta conversão, para não mais matar o amor, mas promovê-lo, a partir da experiência de ser muito amados, a quem tudo foi confiado.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: PARA A SEMANA QUE SE SEGUE...

Escolhemos um “fruto”. Ao deixarmos a celebração, podemos escolher um “fruto” possível para produzir nesta semana: um gesto ou uma palavra de reconciliação em relação a alguém; uma partilha com um vizinho necessitado; ou uma iniciativa que pareça ainda mais gratuita e que traga alegria. Para os mais empenhados na vida espiritual: Aproveitar, sobretudo, a semana para viver em pleno a Palavra de Deus, tomando cada dia a Palavra rezar, refletir, propagar, pode usar os meios de redes sociais enviando textos e frases bíblicas.

Leitor 1: Esta parábola faz passar diante de nós toda a história da salvação, mostra-nos o amor permanente e persistente de Deus, e faz-nos ver também a qualidade do amor da resposta que somos hoje chamados a dar.

Leitor 2: O Evangelho deste domingo termina com uma admoestação de Jesus, particularmente severa, dirigida aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «O reino de Deus ser-vos-á tirado e será confiado a um povo que produzirá os seus frutos» (Mt 21, 43).

Todos: São palavras que fazem pensar na grande responsabilidade de quem, em todas as épocas, é chamado a trabalhar na vinha do Senhor, e estimulam a renovar a fidelidade total a Cristo.

Animador: Ele é «a pedra que os construtores rejeitaram» (cf. Mt 21, 42), porque o julgaram inimigo da lei e perigoso para a ordem pública; mas Ele mesmo, rejeitado e crucificado, ressuscitou, tornou-se a «pedra angular» sobre a qual se podem apoiar com segurança absoluta as bases de qualquer existência humana e do mundo inteiro.

Leitor 3: Santo Agostinho comenta que «Deus nos cultiva como um campo para nos tornar melhores» (Sermão 87, 1, 2: PL 38, 531). Deus tem um projeto para os seus amigos, mas infelizmente a resposta do homem orienta-se com frequência para a infidelidade, que se traduz em rejeição.

Todos: O orgulho e o egoísmo impedem que se reconheça e acolha até o dom mais precioso de Deus: o seu Filho unigênito.

Animador: Com efeito, quando «lhes enviou o seu próprio filho - escreve o evangelista Mateus - [os vinhateiros] agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no» (Mt 21, 37.39). Deus entrega-se a si mesmo nas nossas mãos, aceita fazer-se mistério imperscrutável de debilidade e manifesta a sua onipotência na fidelidade a um desígnio de amor que, no final, prevê contudo também a justa punição para os malvados (cf. Mt 21, 41).

Leitor 2: Firmemente ancorados na fé à pedra angular que é Cristo, permaneçamos n'Ele como o ramo que não pode dar fruto sozinho se não permanecer na videira.

Todos: Só n'Ele, por Ele e com Ele se edifica a Igreja, povo da nova Aliança.

Leitor 3: A este propósito, o Servo de Deus Paulo VI escreveu: «O primeiro fruto do aprofundamento da consciência da Igreja sobre si mesma é a renovada descoberta da sua relação vital com Cristo. Aspecto notório, fundamental, indispensável, mas nunca conhecido, meditado nem celebrado o suficiente» (Enc. Ecclesiam suam, 6 de Agosto de 1964: AAS 56 [1964], 622)».

Todos: Deus não tem que abençoar um cristianismo estéril, do qual não recebe os frutos que espera.

Animador: Não tem que identificar-se com as nossas incoerências, desvios e pouca fidelidade: “Passam os anos e, ao olhar para trás, vemos que a nossa vida foi estéril. Não passamos por ela fazendo o bem. Não melhoramos o mundo que nos deixaram. Não vamos deixar rastros. Fomos imprudentes e não cuidamos de nós.

Leitor 3: Porém, para que o nosso único ideal não pode se atingir a velhice. Estamos a sufocar a vida por egoísmo, por covardia. Seria terrível desperdiçar esse tesouro de amor que Deus nos deu” (Luis Espinal, sacerdote jesuíta, assassinado em 1980 na Bolívia).

Todos: Também, agora, Deus quer que os trabalhadores indignos da sua vinha sejam substituídos por um povo que produza frutos dignos do Reino de Deus.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

